



**Câmara Municipal de Lisboa**  
Presidência

Por determinação de Sua Excelência o  
Presidente da A.R. a D.ª D.ª D.ª e D.ª

*ijese*  
*2 nov 17*

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>586938</u>
Classificação <u>32.02</u>
Data <u>02.11.2017</u>

Exma. Senhora  
Dr.ª Maria José Ribeiro  
Chefe do Gabinete de S. Exa. o Presidente  
da Assembleia da República  
Palácio de S. Bento  
1249-068 Lisboa

Sua referência  
Requerimento

Sua data  
06-03-2017

Nossa referência  
OF/4635/GPCML/17

Data  
26-10-2017

**Assunto:** Requerimento n.º 564/XIII (2.ª) – Brasões na Praça do Império

*Exma. Senhora Chefe do Gabinete,*

Encarrega-me o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina de, em resposta ao Requerimento em epígrafe, informar V. Exa. do seguinte:

A Câmara Municipal de Lisboa, ainda no tempo do Senhor Presidente António Costa, aprovou um concurso para a recuperação do jardim da Praça do Império com o objectivo de preservar o património paisagístico existente e a sua valorização histórica. Foi escolhido um júri com nomes cujo percurso e qualificação fornecem todas as garantias de rigor e isenção. Concluído o mesmo verifica-se que as ideias apresentadas e a ideia vencedora inspiram-se no projeto original de Cotinelli Telmo. A Câmara Municipal de Lisboa, incorporando várias sugestões da oposição e aceitando de forma unânime as recomendações do júri, decidiu aprovar o resultado do concurso - escolhendo a proposta apresentada pelo ateliê "ACB, Arquitetura Paisagista".

Nestes termos, e em resposta às perguntas formuladas pelos Senhores Deputados do CDS/PP:

1. Ao contrário do que tem vindo a ser afirmado, há várias décadas que não existem brasões florais no Jardim, restando apenas alguns vestígios da exposição temporária que aí teve lugar no início da década de 1960. No projeto original, de Cotinelli Telmo, também não existia qualquer brasão. A proposta agora aprovada não vai, por isso, acabar com brasões que há muito não existem.



**Câmara Municipal de Lisboa**  
Presidência

Aliás, nenhuma das propostas do concurso previa a recriação de brasões.

Os únicos brasões que existem na praça, inscritos na Fonte Luminosa Monumental da praça e ostentando os símbolos das famílias dos navegadores da expansão portuguesa, serão naturalmente mantidos tal como consta do projeto original.

Vale a pena recordar que a CML recuperou o jardim do estado de abandono a que há muito tinha sido votado, retomando o funcionamento da fonte e a sua iluminação. A intervenção agora aprovada visa continuar a preservação e recuperação de um dos jardins mais emblemáticos da cidade e da sua história contemporânea.

2. Em resposta às perguntas 2 e 3, é de referir que no quadro do concurso público realizado, as boas práticas de recuperação de um jardim histórico desaconselham a recriação de elementos não originais ao projecto, sobretudo em floricultura que foi uma alteração profunda do conceito do Arqº Cotinelli Telmo.

Contudo, a incorporação de informação sobre a evolução da Praça do Império é desejável. Para isso propõe-se que seja criado um espaço interpretativo da Praça do Império, que está a ser enquadrado na proposta, com recurso a informação estática ou audiovisual, sobre o tema.

3. A resposta à pergunta 4 foi respondida nos pontos anteriores.

Finalmente, reforça-se que o Município tem sido a entidade promotora das recuperações de todos os elementos históricos no Jardim da Praça do Império.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

O Chefe do Gabinete

Jorge Damas Rato

GAP/AS